

<b>Título:</b>	<b>EXISTE DIFERENÇA ENTRE A ÁREA DE GORDURA VISCERAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM TRABALHADORES RURAIS?</b>		
<b>Autores:</b>	Kauã Felipe Kunz Eduardo Morais Ribeiro Nicolas de Almeida Ziemann Patrik Nepomuceno Hildegard Hedwig Pohl Miriam Beatris Reckziegel		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>INTRODUÇÃO:</b> O índice de massa corporal (IMC) é amplamente utilizado para identificar sujeitos com condições de sobrepeso e obesidade. Contudo, essa medida pode não refletir com precisão a composição corporal, pois não diferencia massa muscular esquelética (MME) de gordura corporal. Além disso, uma maior área de gordura visceral (AGV) pode estar associada ao surgimento de comorbidades graves. <b>OBJETIVO:</b> Caracterizar e analisar as diferenças da área de gordura visceral entre os quartis de IMC, considerando o sexo entre trabalhadores rurais. <b>METODOLOGIA:</b> Trata-se de um estudo piloto, transversal, analítico e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da UNISC sob parecer nº 6.556.559. As coletas iniciaram em 2024 e ainda estão em andamento. Participaram da pesquisa trabalhadores rurais de municípios do interior do Rio Grande do Sul. As variáveis idade e sexo foram obtidas por questionário; peso e estatura, por balança antropométrica analógica com haste de altura; e posteriormente, calculado o IMC. Por bioimpedanciometria obtiveram-se as variáveis de MME, porcentagem de gordura corporal (PGC), relação cintura-quadril (RCQ) e AGV. A amostra foi dividida em três grupos conforme quartis de IMC: peso normal (GN), sobrepeso (GS) e obesidade (GO), analisados por sexo. A análise estatística foi realizada no software <i>Statistical Package of Social Sciences</i> (SPSS versão 23.0). O teste de <i>Shapiro-Wilk</i> foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Para comparar variáveis quantitativas, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis (dados não-paramétricos) ou ANOVA (paramétricos), com teste Post-Hoc de Bonferroni, para verificar a diferença estatística entre os grupos, adotando uma significância de <math>p \leq 0,05</math>. <b>RESULTADOS:</b> A amostra foi composta de 24 trabalhadores rurais (14 mulheres). Oito indivíduos foram classificados no GN (3 mulheres), 10 em GS (6 mulheres) e seis em GO (5 mulheres). A idade não apresentou diferenças estatísticas entre os grupos, tanto para as mulheres, quanto para os homens. As variáveis de peso (<math>p=0,008</math>), IMC (<math>p&lt;0,001</math>), PGC (<math>p=0,010</math>), RCQ (<math>p=0,017</math>) diferiram entre os grupos para as mulheres. Enquanto para os homens, apenas as variáveis de IMC (<math>p=0,002</math>) e PGC (<math>p=0,011</math>) apresentaram diferença estatística entre os grupos. Os valores médios da AGV dos grupos foram para mulheres e homens, respectivamente: GN: <math>67,90 \pm 8,26</math> e <math>46,66 \pm 12,65</math>; GS: <math>120,88 \pm 27,04</math> e <math>96,60 \pm 6,35</math>; GO: <math>156,66 \pm 44,81</math> e <math>110,50 \pm 41,80</math>, demonstrando uma diferença entre os grupos para mulheres (<math>p=0,012</math>) com diferença significativa entre os grupos</p>			



GN e o GO, e também para os homens ( $p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem nível da área de gordura visceral diferente entre os quartis de IMC em trabalhadores rurais. Além disso, o peso, IMC, a PGC e a RCQ também demonstram diferença entre os grupos, entretanto, variáveis como idade, estatura e MME não apresentam significância estatística entre indivíduos com peso normal, sobrepeso e obesidade.

**Link do Vídeo:** <https://drive.google.com/file/d/1WNC5vH6kewyap5a-66ig1MEhYd9bkZEI/view?usp=sharing>